

A ENFERMAGEM COMO EIXO ESTRUTURANTE NA ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA DE ENSINO DA UFMG

Letícia Xavier de Sousa Pedro¹; Rosilene de Sousa Aguiar Marques².

¹Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2194091165753124>

²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7415616753181544>

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Biossegurança. Educação em Odontologia.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RE/2

INTRODUÇÃO

Os serviços de saúde vinculados às instituições de ensino superior constituem espaços complexos de articulação entre assistência, formação profissional e gestão. Nas clínicas odontológicas de ensino, a realização simultânea de atividades acadêmicas e assistenciais demanda processos de trabalho capazes de assegurar qualidade do cuidado, segurança dos usuários e adequada utilização dos recursos institucionais. Nesse contexto, a biossegurança, a gestão de materiais e a organização dos fluxos assistenciais assumem papel central na prevenção de riscos e na qualificação das práticas desenvolvidas (BRASIL, 2013; SOBECC, 2021).

A enfermagem tem ampliado sua participação em cenários tradicionalmente ocupados por outras categorias profissionais, contribuindo para a organização dos serviços, educação permanente das equipes, gerenciamento de recursos e fortalecimento das práticas de segurança do paciente (PEDUZZI; AGRELI, 2018). Em ambientes acadêmicos, sua atuação favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo experiências alinhadas aos princípios da interdisciplinaridade e da formação em saúde orientada pelas necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização dos processos de trabalho em clínicas odontológicas de ensino envolve múltiplos desafios relacionados à biossegurança, ao gerenciamento de materiais, à segurança ocupacional e à articulação entre ensino e assistência. Em instituições de ensino superior que realizam atividades clínicas, a elevada circulação de estudantes, docentes, técnicos e usuários exige a construção de fluxos organizacionais capazes de garantir qualidade, segurança e eficiência nas práticas desenvolvidas.

Na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FAO-UFG), a enfermagem integra o serviço há vários anos. Entretanto, a partir das demandas evidenciadas durante e após a pandemia de COVID-19, observou-se a necessidade de fortalecimento de ações relacionadas à biossegurança, organização dos fluxos assistenciais e qualificação das práticas institucionais. Nesse contexto, a enfermagem passou a assumir papel mais estruturado na articulação dos processos de trabalho, contribuindo para a organização das atividades clínicas e para a construção de práticas mais seguras no ambiente de ensino.

A experiência evidencia a relevância da enfermagem como elemento articulador entre gestão, assistência, educação permanente e segurança em saúde, favorecendo a integração entre os diferentes setores envolvidos nas atividades acadêmicas e assistenciais.

OBJETIVO

Relatar a experiência da atuação da equipe de enfermagem na organização do processo de trabalho de uma clínica odontológica de ensino da Universidade Federal de Minas Gerais, destacando sua participação na estruturação dos fluxos assistenciais, no gerenciamento de materiais, nas ações de biossegurança, no acompanhamento de acidentes com material biológico e no suporte às situações de urgência e emergência, bem como suas contribuições para a qualificação das práticas assistenciais, gerenciais e educativas desenvolvidas no ambiente acadêmico.

METODOLOGIA

O relato contempla as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem entre os anos de 2022 e 2026, período marcado pelo fortalecimento de sua atuação na organização dos processos de trabalho, na biossegurança, na gestão de materiais, na educação permanente em saúde, no acompanhamento de acidentes com material biológico e no suporte às atividades assistenciais realizadas nas clínicas odontológicas de ensino.

As informações apresentadas foram construídas a partir da vivência profissional das autoras, da observação sistemática das rotinas institucionais e do acompanhamento das ações implementadas no serviço. Também foram considerados documentos institucionais utilizados no cotidiano de trabalho, como fluxos operacionais, protocolos assistenciais, normas de biossegurança e rotinas administrativas relacionadas às atividades desenvolvidas pela enfermagem.

A análise foi realizada de forma reflexiva e descritiva, buscando compreender as contribuições da enfermagem para a organização dos processos de trabalho, para o fortalecimento das práticas de biossegurança e para a qualificação das atividades desenvolvidas no ambiente acadêmico-assistencial.

Por tratar-se de um relato de experiência fundamentado na descrição de práticas profissionais e organizacionais, sem coleta de dados junto a participantes, aplicação de questionários, realização de entrevistas ou utilização de informações individualizadas de estudantes, trabalhadores ou pacientes, o trabalho não se caracteriza como pesquisa envolvendo seres humanos, conforme previsto na Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência permitiu reconhecer a enfermagem como componente estratégico na organização do processo de trabalho da clínica odontológica de ensino. Sua atuação passou a abranger diferentes dimensões do serviço, articulando aspectos assistenciais, gerenciais e educativos fundamentais para o funcionamento das atividades acadêmicas.

Entre as ações desenvolvidas, destaca-se a estruturação de fluxos de apoio às atividades clínicas, favorecendo maior integração entre setores e contribuindo para a padronização das rotinas institucionais. A definição de responsabilidades e a organização dos processos possibilitaram maior clareza operacional e melhor articulação entre as equipes envolvidas nas atividades de ensino e assistência.

No gerenciamento de materiais, a enfermagem assumiu papel relevante na organização do armazenamento, controle e dispensação de insumos utilizados pelos estudantes durante os atendimentos clínicos. Essa atuação mostrou-se importante para o acompanhamento do consumo de materiais e para a promoção do uso racional dos recursos públicos, aspecto fundamental em instituições vinculadas ao SUS e à administração pública.

No campo da biossegurança, a enfermagem passou a desenvolver ações contínuas de orientação voltadas a estudantes, docentes e trabalhadores. As atividades incluíram acompanhamento de rotinas relacionadas ao processamento de produtos para saúde, organização dos ambientes clínicos, inspeção visual de materiais após a limpeza e orientação quanto ao preparo adequado dos instrumentais encaminhados para esterilização. Tais ações dialogam com recomendações nacionais voltadas à prevenção e ao controle de infecções em serviços de saúde (ANVISA, 2012).

Outro aspecto relevante foi a organização dos fluxos institucionais relacionados aos acidentes com material perfurocortante e às exposições ocupacionais a material biológico. A enfermagem passou a atuar na orientação inicial, encaminhamento dos envolvidos e acompanhamento dos procedimentos previstos institucionalmente, contribuindo para maior segurança e padronização das condutas adotadas.

Destaca-se ainda sua participação no suporte a situações de urgência e emergência ocorridas no ambiente odontológico, colaborando para a identificação precoce de intercorrências clínicas e para a adoção das medidas iniciais necessárias ao atendimento dos usuários.

A experiência também evidenciou potencial impacto na formação dos estudantes, uma vez que a convivência cotidiana com práticas relacionadas à biossegurança, segurança do paciente, gestão de materiais e organização dos serviços favorece o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício profissional em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a atuação da enfermagem extrapola o cuidado direto, assumindo papel estratégico na organização dos processos de trabalho em ambientes acadêmico-assistenciais. Sua inserção estruturada abrange ações relacionadas à biossegurança, gerenciamento de materiais, educação permanente, segurança ocupacional e apoio às atividades clínicas, contribuindo para a organização dos fluxos de trabalho e para a construção de um ambiente mais seguro, integrado e alinhado às necessidades institucionais.

Como lição aprendida, evidencia-se que a enfermagem, quando inserida de forma articulada e participativa, assume papel central na qualificação do cuidado e na reorganização dos serviços, favorecendo a transformação de práticas fragmentadas em ações mais seguras, eficientes e sustentáveis. Além de contribuir para o funcionamento do serviço, sua presença possibilita aos estudantes a vivência de princípios relacionados à segurança do paciente, prevenção de riscos, trabalho interprofissional e organização dos serviços de saúde, aspectos essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a qualidade do cuidado.

Por fim, a experiência reforça a importância da integração entre ensino, assistência e gestão como elemento fundamental para a consolidação de práticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se como profissão estratégica para a qualificação dos processos de trabalho e para o fortalecimento de uma cultura institucional voltada à segurança, à educação permanente e à excelência na formação em saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies**. Brasília: ANVISA, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloise Helena Celina. **Trabalho em equipe e prática colaborativa na atenção à saúde**. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu,

v. 22, supl. 2, p. 1525-1534, 2018.

SOBECC. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. **Diretrizes de práticas em enfermagem perioperatória e processamento de produtos para saúde**. 8. ed. Barueri: Manole, 2021.